

CONHECIMENTO TRADICIONAL E PRÁTICAS MEDICINAIS POPULARES

Dominiqui da Silva Ferreira
Ísis de Oliveira Rossato Valim
Mirielen Ap. Bernardo de Oliveira

Professor orientador Eloah Francisco de Oliveira
eloah.oliveira@escola.pr.gov.br

Professor coorientador Bruna Marques Duarte
brunaduarte@ufgd.edu.br

Colégio Estadual Duque de Caxias - EFM, Santo Antônio do Caiuá, Paraná

Resumo

Este trabalho objetiva compreender as práticas e conhecimentos tradicionais relacionados ao uso de plantas medicinais na comunidade de Santo Antônio do Caiuá, Paraná. Destacamos a relevância desse saber como patrimônio cultural e recurso terapêutico, transmitido oralmente por mães, avós e familiares, consolidando práticas de cuidado com a saúde e preservação ambiental. A metodologia adotada foi qualitativa e exploratória, com entrevistas semiestruturadas realizadas com 50 idosos reconhecidos como detentores do saber tradicional. Os relatos apontaram diversidade de usos, incluindo o tratamento de sintomas comuns, como gripe, tosse, febre, dor de cabeça e problemas digestivos, bem como cuidados prolongados para doenças crônicas, distúrbios emocionais e infecções. As plantas são preparadas principalmente em chás, xaropes e pomadas, frequentemente associadas a rituais e crenças espirituais, revelando a dimensão cultural do conhecimento. Como resultado, foi produzido um material de divulgação com os conhecimentos dos anciãos, servindo como registro histórico, educativo e de valorização cultural. Conclui-se que a preservação desse conhecimento fortalece a identidade comunitária, promove a saúde coletiva, incentiva práticas sustentáveis e apoia a integração com políticas públicas de saúde e conservação ambiental.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Conhecimentos Tradicionais; Cultura imaterial.

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais desempenham um papel crucial na valorização do conhecimento tradicional, representando uma herança cultural transmitida oralmente entre gerações nas comunidades tradicionais. Esse saber se manifesta não apenas como prática terapêutica, mas também como um conjunto de relações sustentáveis com o meio ambiente, contribuindo para a conservação da biodiversidade local. Estudos revelam que o manejo adequado dessas plantas pode evitar a exploração predatória e garantir alternativas econômicas para as populações rurais, evidenciando a importância social, econômica e ambiental desse conhecimento (Almeida *et al.*, 2020; Modro *et al.*, 2015).

Além disso, o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais é central para a manutenção da identidade cultural e melhora das condições de vida dos povos tradicionais. A etnobotânica e a agroecologia têm se destacado como áreas fundamentais para a contextualização, preservação e promoção desse saber, que se mostra amplamente difundido no Brasil e essencial para a formulação de políticas públicas que apoiem a sustentabilidade e a saúde comunitária. A integração do saber tradicional com a ciência possibilita não somente o reconhecimento, mas a potencialização das

práticas de cura baseadas nas plantas, fortalecendo sistemas de saúde complementares (Modro *et al.*, 2015).

Por fim, o resgate e a valorização do conhecimento sobre plantas medicinais nas escolas e nas comunidades são vitais para a continuidade dessa tradição, especialmente frente às rápidas transformações socioculturais. A transmissão intergeracional, principalmente por figuras como mães e avós, é fundamental para preservar esse saber, que é intrinsecamente ligado às práticas culturais e ao relacionamento com o território. Incentivar essa valorização promove a diversidade sociocultural e ambiental, reforçando o papel das plantas medicinais na saúde tradicional e sua relevância para as futuras gerações (Oliveira, 2010; Santos; Carvalho, 2025).

Diante disso este trabalho teve como objetivo compreender as práticas e conhecimentos tradicionais relacionados ao uso de plantas medicinais na comunidade de Santo Antônio do Caiuá – Paraná. Para isso seguimos os passos metodológicos descritos a seguir.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa qualitativa, de abordagem exploratória, tem como objetivo compreender as práticas e conhecimentos tradicionais relacionados ao uso de plantas medicinais na comunidade de Santo Antônio do Caiuá- Paraná. A amostra será intencional, envolvendo 50 idosos reconhecidos como detentores do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais, a fim de garantir diversidade de relatos e profundidade na análise.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com roteiro contendo questões abertas que permitem flexibilidade e aprofundamento das respostas, tais como: plantas medicinais conhecidas e utilizadas, indicações para doenças ou problemas de saúde, fontes de aprendizado, uso familiar e comunitário.

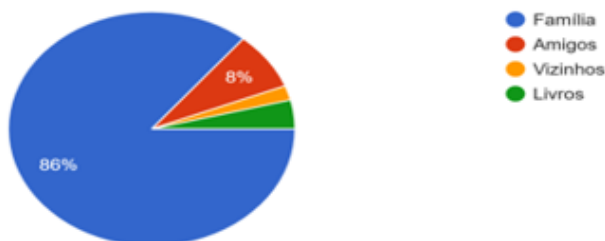
As entrevistas formam escritas com o consentimento informado dos participantes e posteriormente analisadas. A análise dos dados permitiu o conhecimento, usos, significados e transformações no uso das plantas medicinais. O estudo respeitou as normas éticas para pesquisa requerendo o consentimento dos participantes. Assim, os entrevistados foram aqui codificados por letras: A,B,C....

Do levantamento realizado foi elaborado um material de divulgação dos conhecimentos apresentados pelos anciões e anciãs da comunidade, sendo que a utilização de imagens e divulgação do material teve prévia autorização dos participantes.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

Diante dos dados levantados podemos analisar que a maioria dos entrevistados (86%), aprenderam sobre a utilização de plantas medicinais com seus familiares, conforme apresentamos no Graf. 1 a seguir, o que reforça a ideia de que os conhecimentos tradicionais são passados de geração para geração. Desse modo, torna-se relevante a documentação destes conhecimentos, uma vez que também foi contestado a partir dos relatos que os jovens não tem aprendido sobre estes conhecimentos.

Gráfico 1: Origem dos conhecimentos tradicionais



Fonte: Os autores (2025).

Sobre as plantas utilizadas pelos entrevistados e suas indicações para problemas, foi verificado aqueles relacionados ao tratamento de doenças mais frequentes no cotidiano, como gripe, tosse, dor de cabeça, febre, problemas digestivos, inflamações e verminoses, conforme destacamos no Q.D 1. Essas condições são as mais recorrentes e o uso dessas plantas está diretamente ligado ao alívio rápido de sintomas comuns. Bem como, questões de bem estar e cuidados pessoais.

Quadro 1 – Plantas indicadas para tratamento de doenças mais frequentes no cotidiano

Indicação / Doença	Plantas indicadas
Gripe	Agrião, Poejo, Alecrim, Alfavaca, Amburana, Gengibre, Assa-peixe, Capim-cidreira, Hortelã, Cataia, Cebola, Cidreira, Erva-doce, Eucalipto, Funcho, Guaco, Ipê-roxo, Jalapa, Limão, Manjerição, Marcela, Mastruz, Melão-de-são-caetano, Mentruz, Menta, Pau d'arco, Pimenta-do-reino, Poejo, Quina, Sabugueiro, Tela-miudo, Terramicina, Xarope de mel e alho
Calmanete / Relaxante	Camomila, Erva-cidreira, Alfavaca, Alecrim, Lavanda, Marcela, Erva-doce, Laranjeira
Dor de cabeça / Febre	Alecrim, Hortelã, Café, Hortelã Grossa, Arruda
Estômago / Digestão	Boldo, Folha de goiaba, Dente-de-leão, Hortelã, Chá de Louro, Carqueja, Folha de Louro
Inflamação/Anti-inflamatório	Bardana, Copaíba, Gengibre, Mil-em-rama, Sálvia, Sucupira, Tansagem, Terramicina, Açafrão
Tosse	Cebola, Limão, Tansagem, Xarope de Mel e Alho, Manjerição, Alecrim
Vermes / Parasitas	Hortelã, Mastruz, Losna, Chá de Sene, Poejo
Infecção Urinária	Cavalinha
Circulação	Canela
Repelente	Citronela
Diarreia	Goiabeira
Limpeza do organismo / Chulé	Anisi
Dor/Pancada / Problema na perna	Arnica
Beleza / Cabelo / Feridas / Queimaduras / Saúde	Babosa

Fonte: Os autores (2025).

Em relação a utilização de plantas para condições que requerem tratamentos mais prolongados ou para questões específicas, como problemas de fígado, rins, colesterol, diabetes, câncer, infecções profundas, cicatrizações, e distúrbios emocionais como ansiedade, demonstramos os resultados no Q.D 2.

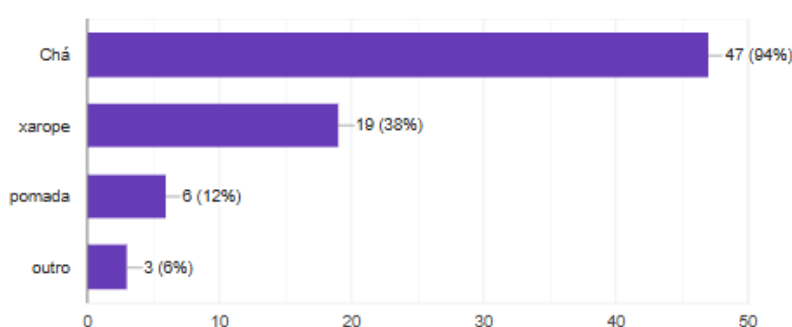
Quadro 2 – Plantas indicadas para tratamentos mais prolongados

Indicação / Doença	Plantas indicadas
Problemas no Fígado / Rim	Boldo, Quebra-pedra, Salsa, Sapé, Jurubeba, Caninha do Brejo
Colesterol / Diabetes	Alecrim, Banana Verde, Jambolão, Pata-de-vaca, Açafrão
Infecção / Cicatrização	Tansagem, Terramicina, Copaíba, Babosa, Mandioca Brava
Câncer	Ipê-roxo, Ora-pro-nóbis, Jatobá
Ansiedade / Nervos	Erva-cidreira, Sidreira, Lavanda
Pressão / Pressão alta	Alecrim, Sete-sangrias, Gengibre, Erva-cidreira
Antibiótico	Tansagem, Mentrúz
Chá / Bebida	Canela, Tansagem
Função antibacteriana	Noz-moscada
Saúde geral	Moringa, Tomilho

Fonte: Os autores (2025).

Sobre as formas de utilização das plantas medicinais (Graf. 2), conforme destacado pelos entrevistados estes ocorrem por meio da ingestão de chá, seguido por xarope e pomadas, estes preparados pelos próprios entrevistados.

Gráfico 2- Formas de utilização das plantas medicinais



Fonte: Os autores (2025).

Sobre suas vivências com as plantas medicinais, a análise das respostas revela observa-se uma ampla diversidade de usos, que podem ser agrupados por finalidade. No tratamento de sintomas comuns, destaca-se o uso de chás quentes, abafados ou adoçados com mel para gripe e resfriados, como relatado pelo entrevistado A: “Quando alguém da família gripava fazia um chá abafado... e fazia se recuperar da gripe”, assim como B destacou que para a mesma doença ele: “Tomava Pau de

serrote e se curou para gripe forte” e segundo o entrevistado C: “Tive uma tosse persistente que foi curado com chá de laranja, hortelã e mel”. Também são frequentes práticas voltadas para tosse em crianças, como destaca a forma que utiliza as plantas segundo D: “Utilizando o puejo fazendo um melado para curar tosse de crianças” e “Quando as crianças estão com tosse e gripe, é preparado um chá de manjerição para a melhora”.

Nos problemas digestivos, há o uso de plantas como imburama (amburana) para aliviar estômago pesado e má digestão, exemplificado na fala de E “Fazia chá de imburama e logo já vomitava e melhorava na hora”. Quanto às infecções e inflamações, destacam-se casos de infecção urinária tratados com “chá de salsinha” ou “chá de erva cidreira”, bem como o uso de “mentruza” (mentruz) aplicada em ferimentos para cicatrização. Já na prevenção e rituais de cura, surgem práticas como a ingestão prolongada de garrafada de arruda e outras ervas para proteção e saúde, como no relato de A: “Tomou garrafada de arruda e outras ervas até se tornar moça e não morreu”.

Além dos aspectos terapêuticos, as respostas evidenciam elementos simbólicos e culturais, incluindo a presença de benzedeiras e rituais associados a crenças espirituais, como no trecho da fala do entrevistado F: “Sua mãe a levou na benzedeira... ela disse que ia morrer... tomou garrafada e não morreu”. Também se observa a valorização do natural em detrimento dos medicamentos farmacêuticos, com o trecho da fala do entrevistado G: “Preferiu esses remédios naturais do que os de farmácia”. Aqui destacamos a relevância dos cuidados médicos em alguns casos de doenças, e que uma possibilidade possível seria a utilização combinada, em casos de não desaparecimento de sintomas. Entre os ingredientes e preparos mais citados estão hortelã, mamão macho, amburana, emburana arruda, pau de serrote, puejo, salsinha e mentruz, além de combinações inusitadas e potencialmente perigosas, como “chumbinho e pau de rato”.

Por fim, é importante notar que alguns relatos expõem um rico conhecimento tradicional transmitido oralmente, carregando não apenas uma função medicinal, mas também um significado afetivo e cultural que perpassa gerações. Sendo assim como produto final elaborou-se um material de divulgação sobre os conhecimentos tradicionais dos anciões da comunidade da cidade de Santo Antônio do Caiuá, como demonstra a Fig.1.

Figura 1- Material de divulgação dos conhecimentos tradicionais da comunidade



Fonte: Os autores (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na comunidade de Santo Antônio do Caiuá revelou que o uso de plantas medicinais constitui um importante patrimônio cultural, transmitido principalmente no âmbito familiar, sobretudo por mães e avós. Essa transmissão oral mantém viva uma prática que combina saberes terapêuticos, valores culturais e uma relação sustentável com o meio ambiente. Entretanto, os relatos indicam que as novas gerações têm se afastado desse conhecimento, o que reforça a importância de ações de resgate e valorização.

As entrevistas mostraram uma ampla variedade de usos das plantas, desde o tratamento de sintomas comuns, como gripe, tosse e problemas digestivos, até cuidados prolongados para doenças crônicas e distúrbios emocionais. Também foram registradas práticas associadas a rituais e crenças, evidenciando que o conhecimento tradicional não se restringe à dimensão medicinal, mas integra significados simbólicos e identitários. O preparo, majoritariamente por meio de chás, xaropes e pomadas, é feito pelos próprios moradores, preservando técnicas e receitas adaptadas ao contexto local, embora algumas práticas envolvam riscos devido ao uso de substâncias tóxicas.

Como produto final, foi elaborado um material de divulgação reunindo os saberes dos anciões, com o objetivo de preservar e difundir esse patrimônio imaterial. Esse registro serve não apenas como memória coletiva, mas também como ferramenta educativa para aproximar gerações e estimular o uso sustentável das plantas medicinais. Conclui-se que a preservação desse conhecimento fortalece a identidade cultural, promove a saúde comunitária e contribui para a conservação da biodiversidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. F. C. B. R. *et al.* **Conhecimento tradicional em plantas medicinais em áreas de reforma agrária: estudo etnobotânico na Amazônia.** 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/224341/TCC%20Natiele%20Isaura%20de%20Almeida%20Veeck.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 ago. 2025.

MODRO, A. F. H. *et al.* Importância do conhecimento tradicional de plantas medicinais para a conservação da Amazônia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2015.

OLIVEIRA, M. P. **Necessidade da consolidação da conservação de plantas medicinais: integração dos conhecimentos científico e tradicional.** 2010.

SANTOS, M. G.; CARVALHO, A. C. B. **Plantas medicinais: saberes tradicionais e o sistema de saúde.** Fiocruz, s.d. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/zfzg5/pdf/santos-9788575114858-06.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.